

# ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 33

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 5\$000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 26 DE JUNHO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARÃES, 25 DE JUNHO

## Queixumes

Com esta epigraphe publica o «Progresso» o artigo, que em seguida transcrevemos:

«Os pimpões queriam a dissolução immediata para mostrarem ás gentes a sua grande popularidade; e o governo, que lhes faz a vontade recebe d'elles um acerbo de injurias, porque francamente aceita o repto, que arrogantemente lhe lançaram.

Appellavam para a urna e antecipadamente predispõem os espiritos para a derrota, que os espera, queixando-se de oppressões eleitoraes, que ninguém vê. Se queriam a luta junto da urna, porque motivo procuram desvirtuar a sentença, que ella ha de proferir? Se não podia contar com a complacencia dos eleitores quem se empenhou em offender todos os melindres da opinião publica, para que alardearam poderio, que antes

mesmo da prova real já se mostra reduzido a fumo?

Se contam com violencias eleitoraes que lhes sirvam para attenuar a significação da derrota inevitavel, estão completamente enganados. O governo não lhes dará esse partido. Se os seus principios o não desviassem de toda a pressão eleitoral, abster-se-ia d'ella por calculo e por interesse partidario. A maioria regeneradora perdera toda a força moral e todo o prestigio, desde que validou escandalos eleitoraes como foram os de Cêa, Moncorvo, Belem e outros. Os votos, que assim conquistou, não compensavam o desprestigio, que por isso a feriu. Os srs. ministros hão de fazer respeitar no poder os principios, que defenderam na opposição. A sua coherencia é a sua lealdade obrigam-o a esse procedimento. Mas se isso não fosse respeito ás proprias convicções, seria plano de fina politica, porque elle precisa do apoio de uma camara respeitada, e que se respeite, e

não do amparo contraproducente de uma camara exautorada pelas voações da sua constituição.

Provocaram o apello immediato á urna; tel-o-hão com a rapidez, que a boa ordem dos serviços publicos consente. A renovação do pessoal administrativo não é só uma exigencia de bom governo constitucional, mas tambem uma necessidade, que o partido regenerador creou, ordenando aos seus empregados de confiança, que pedissem a demissão. Quasi todos os governadores civis e um grande numero de administradores de concelho, acompanharam a moção de desconfiança votada no parlamento. Procederam regularmente. Mas reconhece-se ao menos que o governo não podia deixar de substituir quem por seu alvedrio se recusava a continuar em seus cargos. Esses funcionarios anteciparam a sorte, que lhes estava talhada. O sacrificio, que offereceram nas aras partidarias, foi um pouco de

sobreposse. É certo, porem, que elles se demittiram em grande numero. A concordancia d'esta iniciativa com o procedimento do governo mostra, que a renovação do pessoal administrativo é um acto perfeitamente regular e exigido pelo bom equilibrio dos partidos, e que não é ella que impõe vicios de oppressão e nulidade as manifestações da urna.

O governo não precisa de oprimir ou sophismar a liberdade eleitoral, para ter em seu favor a representação dopaiz. Se precisasse, antes de recorrer aos expedientes vergonhosos e criminosos, que assignalaram as ultimas eleições, demittir-se-hia, depondo nas mãos do chefe do estado o encargo de confiança, que d'elle recebeu, e que não poderia desempenhar devidamente. Mas o apoio do paiz não lhe será negado, porque o pleito foi já decidido. O apuramento eleitoral servira sómente para corroborar a condemnação proferida contra uma maioria

parlamentar que, filha espuria da urna, foi exautorada pelos seus proprios chefes, que a proclamaram imbecil e corrupta, e desamparada pelo paiz, que ao vel-a prostada não fez a mais pequena manifestação em seu favor. Aquelle tomo indecoros o foi saudado com geraes aplausos e inequivocas demonstrações de contentamento.

O paiz conhece pelas suas obras o ministerio e partido, que ha pouco saíram do poder. O governo actual não deixará de trazer a lume alguns documentos, ainda ignorados, para instrução do processo, e os eleitores poderão julgar em consciencia e votar com pleno conhecimento de causa. A lista das gratificações illegaes concedidas só pelo ministerio da fazenda, e que o *Diario* publicou ha dias, é um d'esses documentos. Para que havia de recorrer o governo a violencias e corrupções, se muito melhores armas lhe deixou o ministerio transacto no relatório fiel dos seu actos?

que vê n'ella a sua filha, e que por isso, a tem criado um pouco mal... talvez muito... Eis a explicação da volubilidade de caracter, das extravagancias e dos caprichos, que deve ter admirado. Mas a sua indole é excellente: n'ella encontra-se a mais terna, a mais firme e a mais dedicada das amigas; ella será a mais terna, a mais firme e a mais dedicada das esposas, —com uma condição todavia,— é que ella seja bem guiada e que ame o seu guia.

—Peço-lhe mil perdões, tornou elle, mas accredita que ella possa amar um homem d'um caracter tão differente do della, quanto é o meu, por exemplo, um homem d'uma seriedade quasi severa, e que fórma um perfeito contraste com a sua leveza, pelo menos apparente... Não responde?

—Poque procuro palavras com que possa expressar-me, ... e não porque tenha a menor dúvida no que sinto... Estou intimamente convencida, que se ha um homem que possa fazer-se amar por Cecilia, que lhe possa corrigir os seus

pequenos defeitos, desenvolver-lhe as suas excellentes qualidades, tornal-a enfim uma esposa honesta, fiel e feliz, esse homem, é o sr. d'Eblis.

Elle inclinou-se profundamente, e um instante depois, disse:

—Emfim... ama-a muito, não é verdade?

—Muito

—E' um grande elogio... Obrigado, minha senhora... recebo-a da sua mão com absoluta confiança.

Tinhamo-nos aproximado do castello: elle dirigiu-se para ali, depois de me ter de novo agradecido e cumprimentado com o gesto e com o olhar; pela minha parte, logo que elle se apartou, sentei-me n'um dos bancos da alameda, porque, depois de me ter contido durante esta conferencia com grande esforço de coragem e altivez, sentia o chão fugir-me debaixo dos pés.

Estava tudo acabado: desde este instante aborreceu-me a vida; o meu coração de vinte annos soffreu um golpe, que sangrará sempre.

Mas como comprehender da parte d'um homem de distincção, d'um homem delicado semelhante procedimento? que inspiração, que requinte de barbaridade lh'o dictou? Não posso imaginal-o.

Sabia elle do atroz supplicio, que me infligia? Não sei; isto passou-se assim, eis tudo.

Desde as suas primeiras palavras, não tive senão uma unica preocupação, era salvar a minha dignidade de mulher, e tambem dominar o sentimento de baixo ciume, que podesse obrigar-me a calumniar Cecilia. Talvez esta preocupação fosse excessiva, e me fizesse ser exagerada no elogio.

Mas o exagero n'este sentido valia bem melhor, que no outro.

Comtudo ainda n'este dia haviam de continuar os meus tormentos.--Logo que me pude ter em pé, continuei a passear para acalmar a minha agitação, Caminhava sem destino... Atravessava uma das avenidas principaes do parque, quando o rodar d'um carro me fez voltar a cabeça. Era o sr. Rogerio de

Louvery no seu cesto. Estava só, porque, apesar dos rogos de sua mãe; poucas vezes quer levar consigo o seu creado, pois tem o capricho de não aceitar auxilio estranho, senão em extrema necessidade.

Já ia a grande trote, segundo o seu costume: vendo-me, affrouxou com difficuldade o passo do seu cavallo, que é muito vivo; depois, fazendo-o parar a dois passos de mim:

—Não quer dar um passeio, minha senhora? disse-me elle com o seu sorriso sempre amargo e ironico.

—Não, muito obrigada.

—Tem medo ao meu cavallo, ou a mim?

—Nem a um, nem a outro.

—Pois bem, n'esse caso deme o prazer da sua companhia.

—Parece-me, disse eu, que isso não será muito proprio:

—Oh! proprio!... respondeu elle abaixando a cabeça.— Ah! commigo é tudo proprio!... Alem disso, nós não sahiremos dos nossos bosques... Venha! não quer?... Causo-lhe horror decididamente!

(Continua)



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 31)

—Conhecc bem que lhe faço estas perguntas seriamente, não é verdade?... Peço-lhe que me responda da mesma fórma... A sr.ª de Stéle é uma menina muito encantadora... espirituosa e distincta, sei tudo isso... Mas o seu caracter é algum tanto fóra do commum: maravilha-me... e assusta-me um pouco, confesso-o... pois bem, pergunto-lhe, a si que deve ter penetrado todos os mysterios, o que se póde esperar ou temer d'elle?

—Cecilia não conheceu sua mãe... foi educada por seu pai,

Appellaram para a urna; pois terão a urna livre e desafogada. O governo está n'isso empenhado por obediência aos seus princípios, e também por interesse e calculo de politica partidaria.

**Travessia d'Africa**

**A conferencia do explorador Serpa Pinto**

(Continuado do n.º antecedente)

Mas, n'aquellas terras, sete sobas andavam em guerra. Gente armada passava em varias direcções, e muitos carregadores fugiram. Capello e Ivens foram procurar gente para o norte. Serpa Pinto dirigiu-se logo ao Bihé. Um saltador vivia perto. Em tempo atacára Quilimané e chegára, em guerra com os portuguezes, até Mossamedes. Receben, porém, Serpa Pinto muito bem e foi quem lhe forneceu carregadores.

Esse chefe, um cabouco barbaro, vendo Serpa Pinto determinar a latitude da sua casa, perguntou-lhe se não era certo que o sol passava por elle antes de passar pelas terras ao poente, donde vinha o explorador portuguez.

Então Serpa Pinto explicou-lhe resumidamente as bases do seu trabalho de observação, e o negro attento, com expressão intelligente, pareceu comprehender.

Mas, antes de chegar ao Bihé, já a viagem se tornou para Serpa Pinto particularmente rude. Começaram a faltar os recursos e cahiu ao meio rio tendo de nadar um largo espaço. Foi n'este caminho que elle descobriu, ao contrario do que se devia prever, segundo todos os mappas publicados, a nascente do rio Cubango a oeste do Bihé, encontrando-lhe em seguida mais dois pequenos afluentes.

Indicando, no grande mappa de Africa, suspenso ao fundo da sala, os rios de que, fallava, o sr. Serpa Pinto fez notar que se bem que fallasse

por vezes de pequenos rios, os menores de Africa eram ainda assim quasi sempre enormes. Bastava comparar no mappa qualquer d'elles com os grandes de Portugal para vêr a ridicula figura que estes faziam.

O rio Cuqueima, que os mappas consideram como affluente do Cubango, segundo também a opinião de Ladislau Maggiar, encontrou-o com surpresa Serpa Pinto, dirigindo-se ao norte. Com uma curva que o faz primeiro correr do norte a sudoeste e d'aqui para oQuanza, de que é affluente, o Cuqueima, marca os limites do paiz do Bihé.

O chefe governa directamente a parte principal d'este territorio, tendo muitos outros chefes em volta que lhe são sujeitos.

O sr. Serpa Pinto investigou a historia muito recente do Bihé. N'uma carta de 1797, de Pinheiro Furdado, publicada em 1823, já este apparece denominado. A sua origem não vae muito mais longe. Chamava-se Bihé um moço negro, filho do chefe do Humbe, sobre o rio Cunene, que foi para Cassay, no norte, caçar elephantes que ainda ali existiam então por entre as grandes florestas equatorias. Uma unica povoação livre havia no seu caminho, dirigida por uma filha de um chefe. Do Bihé, que casou com a princeza do norte, saiu o nucleo da povoação que hoje é o verdadeiro limite portuguez no interior.

O actual chefe representa a terceira geração proveniente d'esse par. O Bihé é hoje o ponto de confluencia de todas as raças africanas do occidente austral.

Ora o Bihé teve dois filhos. Ao mais velho devia pertencer, segundo o uso do paiz, o governo do povo. O mais novo, porém, usurpou-lho e o outro foi pedir ás auctoridades portuguezas de Loanda protecção para os seus direitos.

O governador portuguez, que o sr. Serpa Pinto lamenta não saber quem foi, apoiou-lhe as pretensões e restabeleceu-o no poder com a condição de que elle e os seus dariam sempre protecção aos portuguezes; d'este tratado data o estabelecimento portuguez n'esta região.

De então por diante o chefe do Bihé nunca mais deixou de se aconse-

lhar com representantes do governo portuguez de Angola.

Hoje esta ultima pratica tem caido em desuso, mais não seria difficil restaural-a.

A terra é aqui, como em toda a Africa, cultivada por mulheres. O negro não trabalha. Mas o Bihondo fez-se um grande viajante.

A França, a Alemanha, a Russia, a Turquia, a Italia, a Hespanha, Portugal e a Inglaterra, teem enviado todas as suas antigas armas de precussão para a Africa austral. Há lá milhões de armas.

Os inglezes ainda ha pouco venderam 40:000 espingardas Martini Henry aos zulos.

Mais bem avisados que elles, nós só lhes vendemos armas que já para nada servem.

D'essas armas são principalmente distribuidas e trocadas por Bihondos, que do Equador ao Cabo da Boa Esperança percorrem o continente.

O sr. Serpa Pinto, que visitou numerosos povos que nunca haviam visto um branco, nunca encontrou nenhuma que não tivesse tratado com habitantes do Bihé.

Os negociantes viajam por isso muito bem no Bihé com muitas comodidades e muito bem tratados. Saem d'alli grandes expedições. Um antigo soldado de infantaria 2, de Portugal, que alli vive, foi uma vez até ao Zaire, como *aviado* de uma casa de Benguella, á frente de 2:000 carregadores de fazendas.

O que elles não percebem é os exploradores que vão ao centro da Africa e ao sul ver rios e montanhas, e fazer observações com instrumentos.

Depois do Bihé encontrou Serpa Pinto o Cuanza, dirigindo-se para o norte e depois logo o Cuito, affluente do Cuanza, correndo para o sul. Não foi determinar o ponto exacto das nascentes do Cuanza, porque tinham sido observadas por Capello.

A planície que se encontra por 12,30 de latitude e 18 de longitude a E. de Greenwich da-se o nome de Cangala.

N'ella se pode em minutos e sem percorrer muito mais do que o espaço que mede o salto da Trindade, beber agua dos rios que vão para o norte e para oeste desaguar no oceano

atlantico; que vão para o sul para o lago Ngami e deserto de Calaari; que vão para leste e pelo Zambeze para o mar da India.

Perto ponde Serpa Pinto determinar auxiliado por informações dos indigenas, as nascentes do Cuando.

No parallelo 12 de latitude sul nascem todos os grandes rios de Africa austral; n'uma rica immensa planície situada a 1:700 metros acima do nivel do mar.

E' curiosa a maneira como nascem e se formam rios em Africa. Vê-se a principio uma pequena humidade, como que a corrente de uma pequena fonte que pouco a pouco engrossa e que de repente, sem que tenha recebido affluentes visiveis, se torna n'um enorme rio onde á vontade se navega.

No nascente o Cuando é um pequeno filete d'agua que Serpa Pinto viu correr por entre os seus pés.

Depois mais abaixo o explorador desceu-o n'uma canoa em que só o acompanharam dois pretos dos mais pequenos que assistiram á conferencia.

O rio é perfeitamente navegavel até entrar no Zambeze onde Levings-tone lhe deu o nome, hoje desconhecido em Afeica, de Chobé.

Tem, porém, muitas curvas que demoram a viagem.

Muitos dos afluentes do Cuando são navegaveis. Um tem uma catara no fim, onde Serpa Pinto ia morrendo por nunca ninguém ter fallado n'ella.

Não ha nenhuma connexão de aguas entre o Cuando e o Cubango.

Serpa Pinto caminhou então pelo Ungo-é-Ungo que devia conduzi-lo do Cuando ao alto Zambeze.

O terreno percorrido então é todo encharcado, um pantano immenso.

Uma parte do percurso d'esta região foi feita em companhia de gente generosamente fornecida por um chefe. Mas não ha caça; os terrenos estão cobertos de agua e a miseria e as privações foram alli grandes.

Foi então que Serpa Pinto fez uma das mais curiosas descobertas da sua viagem.

Um dia viu que um dos carregadores era branco.

Este carregador pertencia a uma

raça inteiramente desconhecida até hoje.

Um grande povo branco existe na Africa austral. Chama-se Cassaquer, é mais branco que os caucasianos e em vez de cabello, tem apenas na cabeça pequenos grupos de carpinha curtissima.

As faces são proeminentes, os olhos inclinados como os dos chinezes. Os homens d'esta raça teem uma extraordinaria robustez; flexa que elles atirem a um elephante desapparece-lhes no corpo. Vivem de raizes e de caça, e só quando estes alimentos lhes faltam, é que teem relações com os outros povos visinhos, os ambulantes de quem obteem alimentos em troca de marfim. Os cassequeres são perfeitamente nomadas e nunca dormem duas noites a seguir no mesmo campo.

E' o unico povo que na Africa não emprega panella para cozer os alimentos. Divaga em grupos de 4 a 6 familias em todo o territorio que se estende entre o Cuchi e o Cubango.

Parece que será do cruzamento dos cassaqueres com os negros das outras raças que sahiram os mulatos do sul, a que os inglezes chamam para designar a sua selvageria *bushmen*. Estes são, porém, mais bem providos que os cassaqueres e já usán de panellas, sendo todavia ainda de bom indole, mas indomaveis á civilisação.

Sobre um rio teve a expedição de lançar uma ponte para passar por cima dos crocodilos abundantes. Em tres dias os negros e Serpa Pinto tinham a ponte construída e o rio atravessado.

Todo este territorio é desolado, por toda a parte se encontram sepulturas, uma pôde reconhecer-se como de um portuguez, commerciante, que alli morrera, Luiz Albino, de Lisboa. Ahi esteve a expedição 103 horas sem comer. Continuando depois a ter apenas alguma alpiste com jejuns de 40e48h. de intervallo. N'outros logares encharcados é possível encontrar as tartarugas a que os negros chamam *calumbui*. Mas na zona que o Ungo-é-Ungo atravessa não foi possível fundar n'ellas a alimentação.

Na maior miseria, apenas possuindo pouquissima fazenda, Serpa Pinto mandou pedir a um chefe, que



**A MULHER E A REVOLUÇÃO**

**ESBOÇO HISTÓRICO**

(A. C. R.)

(Conclusão do n.º 32)

O seu remoçar por estas era impossivel: a decomposição inevitavel: a força d'estas ideas era demasiada para a sua ancianidade trabalhada por o abuso de todos os vicios e de todos as corrupções: a transfusão de sangue novo, generoso, cheio de vida em corpo decrepito, mata, não vivifica.

E, então, a estatua colossal, prodigiosa do poderio romano rue-se, dá em terra, desfeita em mil fragmentos; então rompem-se os diques que sustinham as ondas revoltas, a torrente espumante dos filhos do polo, e estes, em suas tribus barbaras, indomaveis como as paixões, sem norma que as dirija ou freio que as reprima, tudo destroem, alastram de ruinas e escombros

tudo. Tudo o que havia de novo ou corrupto desaparece da superficie da terra ante a presença d'estes guerreiros barbaros mas generosos, que de instincto, senão de propria vontade se curvam, se prostram reverentes aos pés dos apóstolos da nova religião, que é a alma da liberdade como elles foram o seu mais assombroso instrumento.

A mulher mais esta vez ainda aproveitou esta transição, esta passagem d'um mundo para um outro mundo: estes guerreiros indomitos vieram por sua vêz depôr no já formoso obelisco das conquistas feminis no campo uberrimo da liberdade, duas coroas fulgentissimas e de aprimorado labor—o reconhecimento da preponderancia da mulher como conselheira previdente e digna de ser attendida, e o respeito por a sua pessoa. A divisa d'estes valentes filhos do septemtrião, o mote dos seus corações generosos e heroicos e que d'estes passou para os seus fortissimos escudos, abria-se no dizer seguinte: Honra a Deus e á mulher!

O passo incansavel do tempo

vencendo quasi dez seculos atingira o anno de 1879, época para sempre faustuosa nos annaes da humanidade; n'esse tempo o espirito da revolução, trazido nas azas destruidoras da procella, visita de novo a terra, e paira por cima do formoso solo da França, a patria dilecta dos grandes heroismos e abnegações, e dos enormes talentos. E então ainda uma vez mais o fluido revolucionario apodera-se do homem, e agitando-o e escandecendo-lhe a intelligencia revela-lhe um codigo sublime, immortal, onde a mão firme e proficua da liberdade grava fundo a definitiva sancção dos direitos naturaes do homem, e a egualdade do homem e da mulher perante a lei.

No livro eterno dos destinos estava, pois, escripto que a revolução franceza, essa obra de Deus e do homem, esse diluvio que tudo assolou para crear um mundo novo em instituições e costumes, revolução que, como diz um talento distincto, Ernst, foi grandiosa e sublime em 89, popular em 90, revolucionaria em 91, exaltada e exasperada em 92, e atrozmente cruel e san-

guinaria em 93, seria quem, abolindo a *incapacidade juridica* da mulher, encontrou o ultimo termo da sua emancipação social, quem, assim, corou, quem encimou de cupula tão magestosa quanto significativa o magnifico e portentoso pantheon que aos direitos da mulher levantaram as revoluções.

Hoje, que o casamento é mais que nunca a area sancta das nossas instituições sociaes, hoje a mulher—pelo só facto de ser mulher—e não já a escrava, a primogenita ou a simples educadora dos seus filhos como dantes, é o anjo que noite e dia vela o lar domestico, guardando-o tão carinhosamente, como outrora, em tempos, que não mais volverão, o celicola executor dos mandados de Deus guardou fielmente a entrada do Paraizo; hoje é a educadora, a estrella polar, não dos filhos só, mas da humanidade; hoje a sua missão sublime, quasi divina, alarga-se, perde-se em horizonte dilatadissimo—a educação inteira e completa do homem, da mulher e da familia.—E todos estes beneficios, e todas esats regalias, a mão extremamen-

te prodiga da revolução depois uma e uma no seu regaço.

Uma phrase espirituosissima de Bismark, desse potentado grandioso, quasi lendario, que dirige os destinos da pensadora Alemanha, phrase palpitante de actualidade, e que ao passo que nos desvenda a sua opinião sobre o que ora se passa na Russia—n'essa arena vastissima, onde presentemente se degladiam o nihilismo, o reflexo, e como que a irradiação de todas as revoluções e nomeadamente da de 93, e o czarismo, o anachronico representante, a imagem fiel do mundo velho e carunchoso da tyrannia, põe-nos bem em relevo, igualmente, qual a importancia do papel que a mulher está desempenhando ali, e desempenha nas sociedades modernas, e termino; eil-a: «A mulher toma parte na questão, é, pois certo que a seita terá filhos!»

Maio de 1879.

J. FERREIRA DA SILVA

lhe constou não se achar muito longe, alguma coisa de que elle e os seus podessem comer. O chefe respondeu recusando. «Foi então, disse o sr. Serpa Pinto, que eu tive de procurar o chefe e de lhe tirar algumas batatas doces por meios que, na verdade, não pôde considerar-se como muito liberaes.»

Foi n'esta situação que a expedição portugueza conseguiu chegar ao Lui. Da invazão d'este paiz contou o dr. Levingstone a historia nos seus livros de viagem. Veio gente do sul, conquistou as terras e fundou a grande nação, hoje extincta, dos macollos. O ultimo membro d'esta raça, amigo intimo de um dos pretos que assistiram á conferencia, foi ha pouco ainda assassinado junto ao Cuando. Todos os chefes são na Africa austral maistarde ou mais cedo assassinados.

Ahi encontrou Serpa Pinto um chefe, um rapaz de 16 annos poderoso, com quem de começo teve as melhores relações e que lhe deu de presente 30 bois.

Ali, porém, soube Serpa Pinto que uma grande parte da sua gente queria voltar a Benguella. Chamou-os e disse-lhes:

—Pódem partir, são livres. Eu não tenho nada que lhes dar, vão-se. Não quero que se sujeitem á minha sorte, que não posso mesmo saber qual seja agora.

Partiram com effeito os pretos de Benguella; mas ficaram os da raça viajante, os do Bihé.

As descobertas pareciam dever ser muito importantes para o nordeste. E' ali, do Liambai ao Machila e ao Loengué o paiz dos Chocolumbe. Estes povos são barbaros, máus, e não querem nos seus territorios gente vestida e calçada.

Por um mappa feito por um negro do Bihé, ponde Serpa Pinto conhecer os factos curiosissimos que os selvagens e a falta de recursos lhe não permitiram ir ver.

N'esse mappa vê-se que a nascente mais sul do Lualaba é entre as do Liambai ou Zambeze e Luengué, e como as dos outros rios de Africa a 12° de latitude.

O Luengué ou Cafuqué, que corre por esse lado para o Zambeze, não tendo uma só catarata, é perfeitamente navegavel e pôde tornar-se a melhor via fluvial para ir ao centro da Africa. E' este rio que Levingstone determinou á sua entrada no Zambeze com o nome de Cafu. Stanley prevenira Serpa Pinto de que não fosse ao Chocolumbe. Só lá vão os negros do Bihé vestidos como os que assistiram á conferencia. Nem arabes do Zanzibar nem europeus lá penetram impunemente. Todavia Serpa Pinto considera que a exploração do Luengué constitue hoje o mais importante problema a resolver.

**Administração**

**Como não temos correspondentes em todas as terras, pedimos, por isso, aos srs. assignantes o obsequio de nos enviarem directamente a importancia do trimestre, ou em estampilhas, ou como lhes for mais commodo, podendo logo descontarem o custo da remessa.**

Na forma dos annos anteriores, veio no dia 22 a esta cida-

de, em *aparatoso* procissão a imagem de N. Senhora da Lappinha, que se venera em uma capellinha situada na encosta do lado sul da serra de Santa Catharina.

Esta procissão ou *ronda*, como vulgarmente por aqui é chamada, ainda conserva, quasi em sua pureza a tradição que vem de priscas eras; o que a torna sobremodo original e *pictoresca*.

O prestito e o andor em que é conduzida a virgem, fiel reprodução de antiquissimos costumes, que o nosso povo acata e venera com supersticioso respeito fazem remontar o espirito observador e despreocupado a epochas que já lá vão e que o progresso e o espirito do seculo—sem ser o do sr. Fontes, entenda-se,—na sua incessante evolução e continuo caminhar, tem modificado, corrigido ou obliterado como escrescencias ou velharias desnecessarias e irrisorias.

D'esta *aparatoso ronda* o que não tem conservado,—com magoa o dizemos,—o rigor da tradição, é o trajar variegado e... colorido das mordomas que n'este solemne dia ostentam as suas mais engraçadas e vistosas gallas.

Se o nosso bom humor perdeu o ensejo de mais uma expansão é-nos esta perda compensada por as manifestações externas que se apresentam a demonstrar-nos, que até mesmo em Traz da Serra se não desconhece a sublime phrase de Peltan: *Le monde marche!* Como o dia se apresentou formozo, foi enormissima a concorrencia de fieis e *devotas* que acompanhou esta *notavel* procissão, que percorre uma area de cerca de 15 killometros.

Estiveram muito animados os festejos ao Santo Percursor. Santo popularissimo, de todos os que povoam a côrte celeste, é o que mais alegre e ruidosamente é festejado.

O nosso povo dá, na vespera do dia de S. João, livre expansão ás suas alegrias, lembrando-se de que

—*Até os mouros na mourama festejam o S. João.*

Os descantes, as fogueiras, as *grutas* e os *bosques* improvisados onde o Sancto se acha disposto debaixo d'um docel de verdura e flores, são os caracteristicos mais proeminentes dos festejos d'este dia.

Este anno festejou-se com esplendor o Santo folgazão na capellinha de S. Roque e em Caneiros, e rua nova do Mercado.

E' esperado brevemente nas Caldas de Vizella o sr. dr. Thomaz Antonio d'Oliveira Lobo, digno governador civil do districto do Porto.

Tambem se acha n'aquella localidade, a fazer uzo de banhos, o nosso distincto corre-

ligionario o sr. João Espergueira, de Vianna do Castello.

O sr. Alfredo Villas Boas, filho do nosso illustre amigo e conterraneo o sr. barão de Paçõ Vieira, fez acto do primeiro anno juridico, ficando plenamente approvedo.

Os nossos parabens.

Para governo civil d'este districto foi transferido o secretario geral de Coimbra o sr. Custodio Joaquim Freire.

Tocou no domingo, das 6 ás 8 horas da tarde, no jardim do Toural, a banda marcial do batalhão de caçadores 7.

Foi n'esse dia numerosa a concorrencia de damas que das Caldas das Taipas e Vizella vieram ouvir as melodias da banda de caçadores 7.

Esteve no dia 22 n'esta cidade o sr. visconde de Villar Allen, que se acha a banhos em Vizella.

Em seguida publicamos um agradecimento que a benemerita Companhia Fomentadora das Industrias e Agricultura de Portugal e suas Colonias dirige a todas as corporações em geral e particularmente a todas as pessoas pela boa vontade com que a auxiliaram na realisação do patriotico empreendimento da Exposição portugueza no Rio de Janeiro.

Pelo que nos diz respeito, como humildes representantes da imprensa, agradecemos sobre-modo penhorados as phrases que nos são dirigidas e que tão immerecidamente nos pertencem e como testemunho do nosso reconhecimento gostosamente inserimos nas nossas columnas o mencionado agradecimento.

**ANNUNCIOS**

**Edital**

**A CAMARA Municipal d'este concelho de Guimarães.**

**Faz publico que, não tendo sido arrematado no dia d'hoje, o imposto municipal sobre o vinho verde, tem de voltar á praça no dia 30 do corrente ás 9 horas da manhã nos paços do concelho.**

**Guimarães 25 de junho de 1879.**

**O Presidente Antonio Coelho da Motta Prego (53)**

**ARREMATACÃO**

No dia 6 do proximo mez de julho, por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este Juizo, estacionado na rua das Lamellas d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, por virtude de carta precatoria vinda para esse fim do Juizo de Direito da comarca de Villa Nova de Famalicão e cartorio do escrivão Daniel Augusto dos Santos a requerimento de João Francisco da freguezia de Guardizella d'esta comarca, contra os executados Manoel José da Costa, e mulher da freguezia de Santa Marinha de Landim, da dita comarca de Famalicão, a quantia de 406:000 reis, metal, pertencente aos executados e existente em poder do depositario José de Castro, do logar da Portella, da freguezia de Serzedelo, d'esta dita comarca, como responsavel que é pela mesma quantia, a qual para o effeito da sua arrematação é posta em praça por tres quartas partes do seu valor ou reis 304:500. E para constar se passou o presente pelo qual são citados todos os credores incertos dos executados.

Guimarães 14 de junho de 1879.

Está conforme,  
T. de Queiroz,  
O escrivão  
João Joaquim d'Oliveira Basto (49)

**Arrematação**

No dia 29 do corrente mez de junho pelas 10 horas da manhã, no Tribunal d'este Juizo, que é situado na rua das Lamellas d'esta cidade, e por virtude de execução que Manoel Ribeiro Geremano Guimarães, d'esta mesma cidade, move contra Antonio Corrêa Tanganho, da Villa de Manteigas, se tem de arrematar em hasta publica 35 peças de saragoça de covados, em estado de deterioração, avaliadas a preço de 9:000 reis cada uma, e todas ellas na importancia de 315:000. E para o referido constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos do executado.

Guimarães 16 de junho de 1879.

Está conforme  
T. de Queiroz  
O escrivão  
João Joaquim d'Oliveira Basto (47)

**AGRADECIMENTO**

Domingos José de Souza Junior e sua mulher Felicidade Rosa Figueiras de Souza e mãe Maria de Belem Araujo Figueiras, extrema-

mente penhorados pelas provas de amizade e consideração que receberam de todas as pessoas que os mandaram comprimetar e saber da saude do primeiro durante a sua enfermidade: agradecem por este meio a todos, como prova de gratidão, emquanto o não fazem pessoalmente, e especialmente aos amigos e exc.º medicos, dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz e dr. Avelino Geremano da Costa e Freitas, a quem deve o seu restabelecimento pelo cuidado, zelo e acerto com que o visitaram e medicaram. Guimarães 23 de junho de 1879. (51)

**Exposição Portugueza no Rio de Janeiro**

A Companhia Fomentadora das Industrias e Agricultura de Portugal e suas Colonias agradece penhoradissima a todos os srs. expositores a attenção e confiança que prestaram ao seu convite e o modo brilhante porque se apresentam no patriotico e vantajoso certamen da capital do Brazil. A imprensa, as benemeritas commissões do Porto, de Braga, de Vianna e de Guimarães, e a todos os cavalheiros que abraçaram e auxiliaram a ideia do grande empreendimento, e tanto coadjuvaram a Companhia, manda a Companhia tambem os seus merecidos agradecimentos. Os promotores da Exposição Portugueza não acharam senão boa vontade, enthusiasmo e patriotism por toda a parte, e a todos declaram publicamente o seu sincero reconhecimento.

A sucursal da Companhia Fomentadora das Industrias e Agricultura de Portugal e suas Colonias, n'esta cidade, continua aberta na rua Armenia, 46, onde se dão esla-recimentos e d'onde serão directamente ministradas aos srs. expositores todas as noticias que forem vindo do Rio de Janeiro e os possam interessar. (52)

**Carreiras diarias**

Os abaixo assignados, n-a nunciam as suas carreiras diarias entre Vizella Porto e Trofa e vice-versa, a começar desde o dia 3 de Maio inclusivé sendo o local da estação em Vizella rua da Rainha, á porta do sr. Francisco da Silva Costa Guimarães.

Parte para o Porto ás 4 horas da manhã e chega á 1 hora da tarde, preço da passagem 800 reis e do excesso da bagagem 30 reis por killo. Parte para a Trofa ás 11 horas da manhã e chega ás 3 da tarde, preço da passagem 500 reis e do excesso da bagagem 20 reis por kyllo.

Caldas de Vizella 1 de Maio de 1879.

Antonio Francisco Portas Custodio Mendes (50)

VINHO

DO

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (lôra a garrafa)

Tinto de meza. . . . .	150 rs.	Moscatel. . . . .	500 rs.
Ligrima . . . . .	200 rs.	Vinho de 1854. . . . .	600 rs.
Tnto . . . . .	190 rs.	Roncon . . . . .	700 rs.
Tnto fino . . . . .	210 rs.	Vinho de 1825 . . . . .	15000 rs.
Vinho velho em prova secca. . . . .	300 rs.	Reserva de 1838 por gar. . . . .	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade . . . . .	360 rs.	Bual de 1851 . . . . .	15000 rs.
Vinho velho. . . . .	400 rs.	Delicado de 1857 . . . . .	800 rs.
Alvaralhão, superior . . . . .	560 rs.	Especial de 1862 . . . . .	600 rs.
Bastardo velho . . . . .	500 rs.	Cerveja ingleza . . . . .	110 rs.
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 rs.	» Nacional . . . . .	50 rs.

**A RETALHO**

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

**CESAR CANTU**

**HISTORIA UNIVERSAL**  
REFORMADA. ACCRESCENTADA  
E AMPLIADA POR

Antonio Gunes

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artistas, mappaS de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignaturas no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

**TYPOGRAPHIA**

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preço são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

**Estabelecimento de Loterias**

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

**PORTO**

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encommendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encommendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

**Aos pretendentes**

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se acceita de novo até ás vespas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.



**SINGER**

MCHNAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

**Companhia Fabril SINGER**

17—Rua de S. Vicente—17

**BRAGA**

**SINGER**

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de custura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

**SINGER**

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de **500 reis semanacs** sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

**SINGER**

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

**A Companhia Fabril SINGER**

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

**Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.**

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub-cursal da

**Companhia Fabril SINGER**

18—Rua de S. Vicente—17

**BRAGA**

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capiães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

**Singer**